

Docentes do Ensino Superior e o Paradigma da Flexibilidade: Análise Psicossocial

Fernanda Zanette de Oliveira, Tamara Sarate Bobsin, Patrícia Martins Goulart (orientadora)

Introdução: O processo de desenvolvimento do Ensino Superior Brasileiro nos remete a uma série de discussões, principalmente no que diz respeito à tendência à flexibilização nos contratos de trabalho de docentes a partir da promulgação da constituição de 1988. Os contratos de trabalho centrados no sistema “horista” trazem consigo uma série de implicações, podendo-se citar, a insegurança, a diminuição dos vínculos interpessoais no trabalho e a precarização das condições laborais, com repercussões sobre o bem-estar psicológico. Pautado nesta premissa, o Grupo de Pesquisa: Trabalho, Subjetividade e Políticas Públicas, com apoio financeiro da UNESCO e o Ministério de Educação da Espanha apresenta essa comunicação. **Objetivo:** Analisar a experiência de trabalho de docentes do ensino superior, considerando o paradigma da flexibilidade. Caracterizar o contexto histórico da educação superior brasileira. Conhecer a percepção dos docentes sobre suas condições laborais. Delimitar as possíveis implicações do sistema flexível sobre a experiência de trabalho e sobre o bem-estar psicológico dos docentes. **Metodologia:** Procedeu-se uma busca sistematizada de artigos publicados (1990-2009), que trazem a contextualização e dados relevantes da educação superior no país. Para fomentar a análise das repercussões subjetivas em docentes, realizou-se aplicação de uma escala likert (de zero a dez pontos) com 14 itens e 2 questões abertas, referentes a *Condições de Trabalho*, contidas num macro questionário denominado EQVL (Estudo Internacional sobre a Qualidade de Vida no Trabalho). Participaram desta, oitenta docentes do ensino superior, de ambos os sexos, e com contrato de trabalho flexível. A organização dos dados se deu com base no programa informático Sphinx. **Resultados:** A análise das informações sugere uma discrepância entre os dados quantitativos e qualitativos. Nas perguntas objetivas os entrevistados demonstram satisfação com as condições de trabalho, estando a pontuação média compreendida entre 8 e 9 pontos. Nas questões abertas, observam-se aspectos satisfatórios, mas também são levantados pontos de insatisfação no que se refere à sobrecarga de trabalho gerada pelas novas tecnologias e questões salariais, resultando em insegurança para os profissionais. Os resultados são analisados considerando-se a visão de educação superior em cada momento histórico (Pré e pós Estado Novo, Pós Constituição Federal de 1988) e a relação que a história faz com o cenário da educação superior atual, levando em conta as rotinas de trabalho e as repercussões subjetivas nos docentes no contexto delimitado pela flexibilização.

Palavras-chave: Flexibilização, Ensino Superior, Docentes.